



VILA VERDE

RDENSE

AVENÇA

QUINZENARIO REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

Único Jornal do Concelho de Vila Verde

Comp. e Imp.: Tip. da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22654

PROPRIEDADE:

Confraria de N.ª S.ª do Alívio

DIRECTOR E EDITOR:

Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Severino P. Fernandes

Telef. 92123—Vila de Prado—PRADO

INTERESSES LIGADOS

AO ENSINO PRIMÁRIO

Novos professores - Outros assuntos

Uma vez que o meu tema escolhido para hoje, assim o permite, vem a propósito fazer referência a uma notícia que li na Correspondência de Braga para o jornal «O Primeiro de Janeiro», num dos últimos dias do mês findo, da qual constava o seguinte: «Foi agora tornada pública a lista de 145 novos professores diplomados pela Escola do Magistério Primário de Braga, sendo apenas 4 do sexo masculino...». Verifica-se, assim, que, por intermédio da referida Escola, novas Agentes de Ensino vão tomar parte na luta em prol da Instrução e da Educação e, portanto, tornando cada vez mais resistente e mais consolidada a frente da batalha contra o analfabetismo, uma das chagas nacionais cuja sangria produz sempre, em qualquer país, os seus maus efeitos na prosperidade dos respectivos povos, assim como no aperfeiçoamento da própria Civilização. Em Portugal, para combater esse mal muito tem contribuído, em larga escala, a missão exempar do Professor Primário, transformada num verdadeiro Apóstolo de civismo e de patriotismo. Por isso, quanto mais numerosa se tornar essa classe — bem digna do reconhecimento da Pátria — mais eficiente e mais luminosa a tornará também, a projecção da sua influência no planeamento da Instrução e da Educação, dois faróis dos quais irradia a luz que deve iluminar o entendimento dos pequeninos cérebros humanos, ainda embrionários, e abrir-lhes mais largos horizontes no caminho a percorrer na luta pela vida. Quanto ao que se refere

a este Distrito, onde tem sido fecundante a evolução do Ensino Primário, está de parabéns a Autoridade Escolar Distrital, facto que registo com grande satisfação porque sempre gostei de fazer justiça a quem exerce as suas funções com o devido prestígio profissional e moral. No que possa dizer respeito ao concelho de Vila Verde, considero meu dever salientar a dedicação do Snr. Delegado Escolar e, bem assim, a do professorado respectivo, visto tratar-se duma seara de boa produção, isto é, onde só excepcionalmente aparece o joio, o que, aliás, se pode considerar como regra geral. Igualmente, não devo deixar esquecido o preponderante e decisivo interesse da Câmara Municipal neste sector da Instrução, ou melhor, da Educação Nacional, quer pelo número de novos edifícios escolares que têm sido construídos, quer porque outros têm sido beneficiados quanto a higiene, conforto e conservação dos mesmos.

(Continua na 4.ª página)

Majestosa Peregrinação

É já tradicional a peregrinação ao Santuário do Alívio, no 3.º domingo de Setembro.

Todas as freguesias do Arciprestado de Vila Verde, com os seus estandartes e as bandeiras das Confrarias se concentraram na Sede do Concelho e no lugar da Cruz, em Soutelo. Daqui, duas peregrinações com milhares de fiéis se deslocaram cantando e rezando em direcção ao Santuário como rios em direcção ao mar, todos ao encontro da Virgem, afinal a Estrela do Mar, a Mãe que nos guia através das borrascas da vida presente.

O programa publicado no nosso número anterior, é sempre o mesmo mas a multidão de peregrinos cresce todos os anos e entusiasma-se e vibra, sobretudo quando a tarde, depois da procissão chega a hora da apoteose final.

A chegada da peregrinação houve missa solenizada com cânticos, com alocução apropriada e, à tarde, depois do terço pregado, a procissão em volta do Santuário com o andor de Nossa Senhora do Alívio, confrarias e associações religiosas, rematando com o Adeus à Virgem, onde os milhares de lenços a acenar nos lembram as apoteoses do Santuário de Fátima, cujo cinquentenário também comemoramos nesta Peregrinação.

É de destacar, este ano, a presença do Sr. Presidente da Câmara, senhor Fausto Feio Soares de Azevedo, que tomou parte activa em todas as manifestações religiosas com o desejo de representar a Câmara no Santuário Mariano do Concelho.

A chuva persistente nas primeiras horas da manhã não impediu nenhum dos actos do programa, nem a vinda costumada de grande número de peregrinos e forasteiros.



P.º Severino Fernandes

Arcipreste Substituto do Arciprestado de Vila Verde

O senhor Arcebispo Primaz nomeou o senhor P.º Severino Fernandes, vigário coadjutor da freguesia de Santa Maria de Prado,

e Chefe da Redacção e administrador do nosso jornal, Arcipreste substituto do grande Arciprestado de Vila Verde.

Causou muito contentamento esta nomeação, porque o senhor P.º Severino é um sacerdote ornado de virtudes, inteligente, trabalhador, à frente de todos os movimentos do apostolado mais actualizado, inteiramente entregue ao serviço de Deus.

Em Santa Maria de Prado, tem sido um braço direito do senhor Arcipreste, Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva, na organização do Apostolado e na construção da nova Igreja.

O nosso jornal deve imenso ao espírito organizador e jornalístico do senhor P.º Severino.

Todos os que trabalham neste jornal o saudam pela justiça feita publicamente às suas extraordinárias virtudes e dotes de inteligência. — P.º Diogo

Mais um desastre

As vítimas do cruzamento de Prado continuam. Todos os anos perto de duas dezenas de desastres no mesmo cruzamento era motivo para a Junta Autónoma de Estradas tomar medidas sérias. Há qualquer coisa que não está bem naquele fatídico cruzamento, e era necessário fazer um estudo e tomar resoluções práticas.

O novo desastre deu-se pela uma hora da manhã entre os carros SN—59-34 Renault, do Sr. Abílio Vilas Boas, de Barcelos, e o SN—15-53, Fiat 1.100, do Sr. Abel Araújo, de Calvelo. O primeiro virou da estrada de Amares e o segundo de Braga; chocando a meio tendo dois passageiros deste último de serem socorridos no Hospital Regional de Braga.

Sagração Episcopal DE D. António Ribeiro Bispo Titular de Tigilava e AUXILIAR DE BRAGA

Dia 17 de Setembro de 1967. A Sé Primacial Bracarense, pelas 17 horas, estava apinhada de uma multidão incalculável. No centro da nave central erguia-se o altar visível a toda a Assembleia Cristã. O comentador explicava, pormenorizadamente, o sentido das cerimónias que se iam realizar. Entretanto ouve-se o órgão, a assembleia canta e o cortejo sobe a nave central, da Catedral.

A Arquidiocese de Braga está toda presente nas suas principais representações, quer religiosas quer civis. Larga representação dos Bispos Portugueses. A cerimónia começa com a Leitura do Mandato Apostólico seguindo-se o Juramento e o Exame, como a doutrina antiga dos Santos Padres ensina e preceitua, sobre a sua fé na Santíssima Trindade e ainda interrogado sobre a disciplina e os costumes que convêm à sua dignidade e que é necessário manter, consoante a palavra do Apóstolo: — «A ninguém haveis de impor as mãos irreflexivamente».

Ordenação episcopal

Como toda a imprensa já havia difundido, o bispo sagrante foi o Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Cardeal Patriarca de Lisboa, e consagrantes Suas Ex.as Rev.mas o Senhor D. Francisco

Maria da Silva, Arcebispo Primaz de Braga, e D. António de Castro Xavier [Monteiro, Arcebispo de Mitilene.

A ordenação episcopal realiza-se na Liturgia da Palavra da Missa, depois da Epístola. O Eleito, prostrado por terra, espera que se entoe a Ladainha dos Santos, enquanto o Sagrante, os Assistentes e a assembleia permanecem ajoelhados.

Findas as Ladainhas começa a Sagração propriamente dita.

O Eleito ajoelha diante do Prelado Sagrante que se sentou no faldatório. Os Assistentes assentam o Livro dos Evangelhos, aberto e com as folhas voltadas para baixo, sobre os ombros do Eleito, apoiando-o um pouco sobre a cabeça, e deixam-no nesta posição, sustentado pelo acólito, até ao fim das unções. Principia a "imposição das mãos", pelo Sagrante e Assistentes, reza-se a "Oração Consecratória", "Prefácio Consecratório", e segue-se a unção da cabeça e das mãos.

Depois de toda esta cerimónia de profundo significado, foram entregues ao novo Bispo, D. António Ribeiro, as insígnias pontificais: báculo, anel, livro dos Evangelhos, recebendo, no fim, do Sagrante, o ósculo de paz que depois o trocou igualmente com os Assistentes.

(Continua na 4.ª página)

Vai entrar no terceiro ano

a Telescola

Assumiu lugar da maior evidência no quadro pedagógico nacional o êxito obtido pelo Curso Unificado da Telescola, nos seus dois primeiros anos de funcionamento. Não surpreende, assim, que, a pouco tempo da abertura de novo ano lectivo, a Telescola suscite o mais vivo interesse entre a população. É que o Curso Unificado veio permitir que milhares de crianças prossigam o estudo para além da quarta classe. Por outro lado, o seu diploma possibilita o ingresso automático nos cursos das escolas técnicas e no segundo ciclo dos liceus.

A Telescola tornou ainda exequível a penetração do ensino médio em meios distantes dos grandes centros, onde o acesso à escola era extremamente difícil e oneroso e permitiu igualmente uma promoção cultural em camadas que nunca passariam de uma mediania comprometedor

para o País, na hora em que se regista o arranque para um mais completo desenvolvimento.

Numa sociedade que se caracteriza por uma competição a tornar-se, cada dia mais difícil; por exigências de novas técnicas a imporem a necessidade de cada vez maiores preparação e valorização individuais; pela indispensabilidade de qualificações selectivas para a conquista de lugares estáveis e remuneradores; pela aceleração progressiva do processo de elevação dos níveis sociais e mentais; constitui um imperativo nacional que não pode ser minimizado o fomento de difusão dos meios de cultura e ensino às grandes massas.

Justifica-se, desta forma, a grande atenção que o Ministério da Educação Nacional dispensa ao Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino, organismo

(Continua na 4.ª página)

Reunião e digressão de estudo para os lavradores

Os Nitratos de Portugal, são uma grande organização que se dedica à produção de adubos para a Lavoura. As instalações fabris, grandiosas, são em Alverca. A produção atinge 600 toneladas diárias. Consomem-se no país 100.000 toneladas. As exportações são para a Inglaterra, Tailândia, Grécia, Sria, Chipre, Austrália, etc., estando a enviar actualmente para 15 países.

Tem a Empresa uma equipa de engenheiros agrónomos, chefiados pelos engenheiros Galamba de Oliveira, Souto Maior, Duílio Marques. Procuram, além da contribuição para a produção dos adubos mais convenientes a cada espécie de culturas, instruir os lavradores na sua aplicação, através de esclarecimentos e ainda de campos experimentais. Fazem-no por todo o país.

Agora teve lugar, no norte, a apresentação dos primeiros resultados dos seis campos de culturas de milhos híbridos na zona da Estação Agrícola do Porto.

Para isso, a equipa de engenheiros promoveu duas digressões de lavradores e de técnicos, em autocarros, para visita e discussão dos resultados obtidos, a expensas da Fábrica Nitratos de Portugal.

No Domingo, dez de Setembro cerca de uma centena de lavradores, regiões do Posto Agrário de Braga, com a área, cada um, de 4.000 metros quadrados. Os campos estão divididos em 9 talhões, de modo a aplicar diversos tipos de milhos híbridos e verificando os resultados com os diversos tipos de adubação através dos Nitratos.

A primeira visita foi à extensão propriedade da Casa de Trabalho de Areias, dos Irmãos de S. João de Deus, de recuperação dos doentes pelo trabalho, em Barcelos.

Houve Missa Dominical, na grandiosa Igreja do Convento, a que assistiram todos os lavradores e técnicos. A seguir procedeu-se à visita à larga propriedade rural.

O superior Irmão Pedro, é a alma desta exploração agrícola, com cerca 90 hectares de terrenos aráveis e bravios. Há cerca de dez anos, era exploração que dava prejuízos incomportáveis. Agora é lucrativa e de belo efeito, através da exploração perfeitamente rentáveis, modernizada, no perfeito sistema de empresa agrícola.

Grandes e férteis campos de milhos, pomares, produtos hortícolas, campos de forragens, trevos, grandes vinhedos. E mesmo há grandes tanques de criação de trutas. Uma vacaria vasta e com animais bem seleccionados e o complemento notável de toda a exploração agrícola. Os técnicos são do Posto Agrário de Braga.

Faz-nos reatar as antigas tradições dos conventos na divulgação dos métodos agrícolas. O campo de milho híbrido experimental estava opulento de vegetação e de fruto. Calculava-se-lhe um rendimento de cerca de dez toneladas de milho por hectar, portanto de mais de vinte contos de rendimento bruto, o que cobre perfeitamente todas as despesas e dá um bom lucro. Os efeitos dos diversos adubos dos Nitratos, dos complexos, eram manifestos.

Despertou também a atenção um campo de milho não experimental, híbrido, só com mês e meio, sobre um terreno onde esteve um campo de milho, bem espigado e desenvolvido, abudado também com os produtos dos Nitratos de Portugal.

A Empresa dos Nitratos ofereceu a todos os lavradores e seus convidados um almoço volante. Estavam presentes como convidados vários jornais regionais como o de Vila Verde, Póvoa de Lanhoso, Aves, Vila do Conde.

Aos brindes falam o engenheiro Trigueiros, do Posto Agrário de Braga, que na qualidade de convidado, foi um esplêndido cicerone técnico para os lavradores, o Pároco de Vila Verde como representante de «O Vila-verdense»; e Mendes Carvalho, do Jornal das Aves, a que agradecemos as palavras que publicamente nos dirigiu, pondo-nos grande paladino da defesa da Lavoura. Depois de um lavrador apresentar os seus pontos de vista, agradeceu o senhor Engenheiro

Galamba de Oliveira, sempre técnico, gentil e prestimoso.

Depois deslocou-se a caravana ao Concelho de Vila Verde, à freguesia de Pico dos Regalados. Ai foi visitado um campo experimental de milho próprio para terrenos mais empobrecidos, de menos porte, também adubado com os produtos dos Nitratos de Portugal. As características eram diferentes do campo anterior visitado. Os resultados são magníficos. E de notar que a exploração é feita pelo caseiro da quinta de Silves — que faz parte da Gestão do Posto Agrário de Braga — acompanhando bem o movimento de renovação da Lavoura que se está a operar.

As visitas deste dia terminaram com uma coroa de louros em Pevdém, na quinta da Várzea, do senhor José Ribeiro de Abreu, também membro da Gestão do Posto Agrário de Braga.

A primeira propriedade visitada é para o nosso Minho, uma das maiores unidades, a segunda é o tipo de exploração de um caseiro, esta é tipo tradicional — exploração pelo próprio proprietário.

Caracteriza-se pelo aperfeiçoamento do tipo de exploração tradicional, com todas as culturas tradicionais: milhos, vinhos, pecuária e um pequeno pomar, mas aplicando-lhe todos os ensinamentos da técnica e ainda a mecanização.

É uma propriedade de 10 hectares. Chegou ao máximo da rentabilidade, e no meio onde escasseia a mão de obra.

Nessa Casa Agrícola, foram criados 9 filhos, sendo toda essa propriedade formada pelo esforço de trabalho agrícola do senhor Abreu e do seu filho Joaquim Abreu. Esses filhos estão altamente colocados e alguns formados.

Não se vê uma latitude com videira seca, um espaço por colorir ou improdutivo. Tem terras boas, mas tem outras muito fracas, onde o esforço humano e da técnica venceram.

Na Segunda-feira, dia 11, a visita dos lavradores foi reservada para a área da Estação do Porto. Estavam presentes como convidados o senhor Inspector da Zona Agrícola do Norte, o senhor Engenheiro Vasconcelos Director da Estação Agrícola do Porto, e com os engenheiros Paulo da Costa, diversos técnicos da nossa Estação e o engenheiro Trigueiros do Posto Agrário de Braga.

A primeira visita foi à Quinta de Aguas Sagradas em Paredes, explorada por um caseiro perfeitamente evoluído e integrado nos movimentos de renovação da Estação Agrária do Porto. Os resultados foram convincentes como os de Braga.

Em Pedras Rubras, a experiência foi feita na Maia, em Vila Nova de Telha, com 7 hectares. Tem esplêndidos milhos e vinte cabeças de gado, sendo 15 novilhos de recria.

Em Modivas, Vila do Conde, foi visitada a propriedade do senhor Joaquim Gomes de Azevedo Lemos, com 11 hectarees. O campo experimental estava admirável. Colhe a média de oito mil quilos de milho por hectar, e tem vinte cabeças de gado sendo seis novilhos.

Tem um esplêndido campo de trevo violeta, branco e azevem de que colhe cem toneladas por hectar. Dá-lhe mais rendimento do que o milho, apesar da boa produção.

O campo de trevo dura três anos na terra.

A gerência dos Nitratos ofereceu um bom almoço volante. Os lavradores e técnicos elogiaram a iniciativa do Nitratos de Portugal, que deu motivo às experiências tão proveitosas como os seus adubos e ainda a este encontro de lavradores, de que resulta necessariamente o espírito de renovação dos trabalhos agrícolas para uma nova Lavoura.

Muitos ensinamentos recolhemos deste encontro, que vão motivar assuntos para diversos artigos, na ânsia de levar os nossos lavradores a maior colaboração com os técnicos e entre si.

Agradecemos ao senhor engenheiro Galamba de Oliveira e à sua equipa técnica todas as atenções mas especialmente o convívio que

1.º Centenário do Nascimento do Senhor P.º António Francisco de Freitas Sousa e Brito

Na igreja paroquial de Sande deste arciprestado de Vila Verde, foi lembrado com brilho o 1.º Centenário do Nascimento deste bondoso sacerdote que desde o mês de Abril de 1891 foi pároco da vizinha freguesia de Coucieiro e que deixou quando o Senhor o chamou, no dia 7 de Setembro de 1943. Nasceu nesta freguesia de Sande em 30 de Agosto de 1867 e foi baptizado no dia 2 de Setembro do mesmo ano. Fez o seu curso, com aproveitamento geral, no nosso Seminário de Braga; recebeu as primeiras ordens em 19 de Março de 1886 e foi ordenado em 23 de Março de 1890.

Depois de passar um ano na sua Casa de Bouças desta freguesia, tomou posse da paróquia de Coucieiro onde se conservou até à morte, tendo sido sepultado numa pequena capela que ele tinha mandado construir e onde espera a ressurreição final.

Foi um sacerdote piedoso e zeloso que conduziu muitos pessoas pelo verdadeiro caminho da santidade.

Na época em que viveu foi sempre amigo do confessorário e do sacramento, pois várias pessoas tanto da freguesia de Coucieiro como das vizinhas procuravam-no para as dirigir para Deus.

Câmara Municipal de Vila Verde Concurso para Chefe de Conservação de Estradas Anúncio

A Câmara Municipal do concelho de Vila Verde torna público, para os devidos efeitos, que, de harmonia com o deliberado em sua reunião de 24 de Agosto último, está aberto concurso documental, pelo prazo de 30 dias a contar da publicação deste anúncio no Diário do Governo, para provimento do lugar pertencente ao quadro do seu pessoal menor, com o vencimento mensal de ilíquido de 1 500\$00, acrescido de subsídio de custo de vida legal.

O lugar encontra-se vago por ter sido agora criado, e os concorrentes deverão possuir pelo menos um dos cursos indicados no § 1.º do art.º 8.º da Lei n.º 2 110, de 19 de Agosto de 1961, e deverão apresentar na Secretaria Municipal os seus requerimentos instruídos com os documentos legais.

Paços do Concelho de Vila Verde, 6 de Setembro de 1967.

O Presidente da Câmara,

Fausto Feio Soares de Azevedo

nos proporcionou, para confirmação dos estudos que vamos realizando desde há anos do panorama da nossa Lavoura e dos caminhos a seguir.

A empresa Nitratos de Portugal está de Parabéns. No concelho de Vila Verde, representa esta empresa, com todo o seu espírito dinâmico, o nosso amigo Álvaro Reis, na sua Casa Comercial, no Pico dos Regalados, que não se comporta apenas como um comerciante de alta temperatura e iniciativa, mas ainda se impõe, nestes empreendimentos, ajudar os lavradores na renovação agrícola.

Ainda novo, mas elemento muito prestimoso para todos estes movimentos.

«O Vila-verdense» ao dar relevo a este empreendimento dos Nitratos de Portugal põe de parte qualquer sentido de comercialização, vendo apenas com os técnicos oficiais o contributo para a renovação da agricultura da nossa região, em que estamos empenhados de alma e coração.

Diogo

O pároco de Sande e o de Coucieiro lembraram-se de promover esta homenagem de colaboração com outros colegas.

Mons. Mouta Reis que tinha apenas vinte meses de idade quando o Senhor P.º Freitas tomou posse da freguesia e que tinha grande estima pelo falecido, escreveu uma carta aos promotores da homenagem a dizer que, com toda a satisfação, esperava tomar parte na mesma.

Celebrou a santa missa sendo acolitado pelos párocos de Atães e Coucieiro e serviu de mestre de cerimónias o pároco de Sande.

Ao evangelho o Senhor P.º Domingos da Mota Vieira, numa feliz alocação prendeu a atenção dos numerosos ouvintes com acertadas considerações sobre o sacerdócio católico personificadas no homenageado. No côro um grupo de sacerdotes desta região e da freguesia de Barreiros, Amares, chefiado pelo Senhor Dr. Bento de Araújo e P.º Lazera, deleitaram os ouvintes da numerosa assistência com a missa que executaram impecavelmente.

Os antigos paroquianos de Coucieiro deslocaram-se quase todos à igreja de Sande onde foi baptizado o Senhor P.º Freitas para tomarem parte nesta grandiosa homenagem.

O Senhor Jaime Pinto, illustre proprietário da Casa do Outeiro mandou um telegrama ao Senhor Abel Freitas, Presidente da Junta desta freguesia e sobrinho do homenageado.

No fim das cerimónias religiosas foi servido um delicioso almoço, na residência paroquial de Sande. Na devida altura disse algumas palavras o pároco de Sande, tendo brindado Mons. Mouta Reis, P.º Mota Vieira, P.º Abel Moraes, P.º João Alves de Oliveira e Dr. Bento de Araújo. Todos teceram rasgados elogios ao homenageado.

Os sobrinhos António Abel da Silva Freitas e Agostinho da Silva Freitas também empregaram os seus esforços para que esta festa atingisse o maior brilho e estão muito gratos a Mons. Mouta Reis pelo brilho que veio dar a esta festa e ao nosso caro amigo P.º Elísio, Director do Colégio D. Diogo de Sousa que também veio tomar parte nesta homenagem.

Ardentes votos para que o Senhor tenha junto de Si a alma do homenageado e peça as bênçãos de Deus para a sua família e para todos os que trabalharem para esta festa

30 de Agosto de 1867!
30 de Agosto de 1967!

Problemas da crise da Lavoura (Continuação da 4.ª página)

2.º — Este preço terá um aumento de \$05 em cada mês atingindo no de Dezembro o preço de 1\$35 por quilograma; 3.º — Nos meses de Janeiro, Fevereiro e Março a Junta adquirirá a batata ao preço de 1\$40 por quilograma; 4.º — Paralelamente, os produtores de batata podem optar pelo financiamento da sua produção, recebendo 1\$00 por quilograma.

Esta importância terá de ser desenvolvida até 31 de Dezembro do corrente ano, data limite para a Junta poder receber a batata financiada; 5.º — Os produtores que tenham recorrido ao financiamento e que se resolvam optar pela entrega da batata à Junta, até àquela data, receberão o preço de garantia que correr no momento em que lhe entregarem; 6.º — Para além disto, uma vez paga a importância do financiamento poderão optar pela venda livre.

O comércio vai ser obrigado a comprar parte do seu abastecimento na batata adquirida nesta reserva.

Esta intervenção demonstra que estamos a entrar em novos rumos de protecção aos lavradores, tão sacrificados; é uma perspectiva de largos horizontes para o financiamento de todos os géneros agrícola-

Notariado Português Secretaria Notarial de Vila Verde

1.º Cartório a cargo do Lic.º Mário José Lopes de Carvalho

Nos termos do disposto no Art. 217 do Código do Registo Predial e para efeito de publicação, certifico narrativamente, que por escritura de 14 do corrente, exarada a fls. 30 v.º do Livro de Notas B-11, do referido notário — Maria Gomes de Macedo e marido José da Silva Rosa, da Rua Costa Faria, freguesia de Prado Santa Maria, este concelho, foram declarados com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio: — Uma casa terra e quintal de lavradio com ramadas, sito no lugar da Ponte, freguesia de Prado Santa Maria, a confrontar do Nascente com a rua, do Poente com herdeiros de João Fernandes Marchante, do Norte com José Joaquim de Queiroz e do Sul com António Correia, descrito na Conservatória com o n.º 30.660, a fls. 99 do livro B. 78, e inscrito na matriz sob o art. 41 urbano. — Que este indicado prédio acha-se inscrito a favor de José Gomes Afonso, casado com Constância Gomes de Macedo, também residentes em Prado Santa Maria. — Que por falecimento de José Gomes Afonso, ficou este prédio a pertencer em comum, na proporção de metade para a sua viúva, e de um catorze-avos para cada um dos seus filhos Maria Gomes de Macedo (a justificante) e Teresa Gomes de Macedo e marido Teófilo Soares de Oliveira, Rosa Gomes de Macedo e marido José Macedo da Cunha, José Gomes Afonso e mulher Rosa Gomes de Macedo e marido Domingos de Barros, Francisco Gomes de Macedo, e José Luís Gomes Afonso. — Que, por morte de Constância Gomes de Macedo, procedeu-se a inventário orfanológico, tendo a metade do mesmo prédio que lhe pertencia, ficado aformalado à filha Maria Gomes de Macedo e marido José da Silva Rosa, os justificantes. — Que, por escritura lavrada em 4 de Agosto, findo, pelo notário do 2.º Cartório desta Secretaria Notarial, o justificante comprou os dois catorze-avos que pertenciam a Rosa Gomes de Macedo e a Francisco Gomes Afonso, e, por escritura da qual se desconhece a data e o notário que a lavrou, por então se encontrar ausente na Província de Angola, adquiriu os restantes quatro catorze-avos do mesmo prédio àqueles Teresa e marido, José e mulher. — Maria e marido e José Luís, pelo que, são eles, os justificantes, os únicos donos na totalidade do referido prédio. — Estas declarações foram confirmadas por João Baptista de Sousa Gouveia, solteiro, Valdemiro de Macedo Couto e Francisco Vieira, casados, da freguesia de Prado Santa Maria. — É certidão que narrativamente extrai e vai conforme o original. — Secretaria Notarial de Vila Verde, quinze de Setembro de mil novecentos sessenta e sete.

O Ajudante da Secretaria,

Manuel da Assunção Pereira da Cunha

las, de modo a regularizar a comercialização. Evita o lançamento dos produtos no mercado, quando a situação económica do lavrador é aflitiva, de que quase sempre se aproveitam os intermediários. Dará ainda um maior equilíbrio de preços para o consumidor.

Veremos, em próximos artigos, como a nossa Lavoura está a encontrar novos rumos bastante prometedores, para os lavradores que quiserem integrar-se na transformação absolutamente necessária de métodos de culturas e mesmo de orgânicas.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

Vila de Prado TURIZ



Ponte sobre o Rio Cávado

Casamento Elegante

No dia 16 de Setembro, na Igreja paroquial, ricamente engalanada por artistas especialmente contratados, realizou-se o casamento da Ex.ma Sra. Dr.ª D. Maria Fernanda Ferraz Machado Lima, filha do Sr. António Pereira Lima, já falecido, e da Sr.ª D. Maria de Jesus Ferraz Machado Pereira Lima, com o Sr. Dr. José Alves de Castro Sousa Rio, natural de Lanheses, Viana do Castelo, filho do Sr. Benjamim Rodrigues Rios e da Sr.ª D. Rosa Alves da Rocha.

Assistiu ao casamento e celebrou a Santa Missa, o Rev. do Cônego Apolinário Rodrigues Rios, tio do noivo, acolitado por vários sacerdotes da família. O canto esteve confiado a um grupo de seminaristas do Seminário de Soutelo que se fizeram acompanhar de órgão electrónico.

Houve depois um banquete na casa da noiva a mais de uma centena de convidados.

A este novo lar desejamos mil venturas.

Lugar da «Ponte»...

É comum ouvir-se falar em lugar da Ponte com a naturalidade duma realidade existente. Até em documentos oficiais não se sabe escrever senão... lugar da Ponte! Ora o lugar da ponte, é no rio onde a ponte está a ocupar o seu lugar. O resto é Praça Comendador Sousa Lima, Rua Francisco Lopes Ferraz, Rua Dr. Antunes Lima, Rua Costa Faria, etc. É tão bonito chamar às coisas pelo seu nome, aliás neste caso nomes bairristas que muito fizeram por Prado e de quem não podemos esquecer os nomes.

Vítimas de acidentes

Recolheu à enfermaria n.º 6 do Hospital de S. Marcos da cidade de Braga, Francisco Gomes Oliveira, de 21 anos, solteiro, carpinteiro, desta freguesia, com as falanges dos quatro primeiros dedos da mão es-

querda esfacelados, em virtude de ter sido apanhado por uma serra mecânica.

Heróis...

Na minha humilde opinião, herói não é aquele que, em ordem a atingir certo objectivo, se atira a um abismo, sem que a consciência esteja no comando do seu acto. Este considero-o um louco. Herói também não é, penso eu, o soldado que, no frenesi do combate, transformado pela fúria da acção de que é forçado participante mostra um desprezo pela própria vida que mais tarde, certamente, não sabe como explicar.

Herói é, antes, aquele que, em face do perigo, compelido a ir ao fundo do abismo mas medindo toda a extensão do risco que corre, com todas as faculdades despertadas, o coração palpitante e a angústia na alma, sabendo que cada aresta da rocha em que se apoia ou cada raiz a que se agarra são a sua única esperança de evitar uma queda mortal, chega ao fundo do mesmo abismo para realizar a finalidade que lhe impõe.

Largo Comendador Sousa Lima

Há dias caiu uma criancinha a um poço aqui. Foi um alarido geral com todos os circunstantes dominados pela mais aflitiva perplexidade. Eis que surge um homem, pequeno de estatura, mas grande no valor: Avaliar a situação e tomar as resoluções que se impunham, rápidas, correctas, foi, para esse homem, coisa de um momento.

E lá foi esse homem, no momento próprio e da única maneira que se impunha, ao fundo do poço buscar a criancinha, para a restituir sã e salva a seus pais.

Meu caro Zé Torneiro, se eu fosse autoridade punha uma medalha nesse seu peito que abriga um grande coração, sim, porque você é um verdadeiro herói!

SABARIZ

Feliz aniversário — Em terras da Guiné, prestando Serviço Militar em defesa da Pátria, completou 22 risonhas primaveras no dia 22 de Agosto, o soldado Luís Gonçalves, que aproveita a oportunidade para saudar seus pais, irmãos, parentes e amigos da freguesia de Sabariz, de onde é natural.

No passado dia 27 de Agosto foi baptizada mais uma filhinha do Sr. José do Espírito Santo G. Pereira e da Sr.ª Maria Augusta Fernandes Gonçalves, a quem foi dado o nome de Maria Elvira; foram padrinhos Manuel Tiago de Abreu G. Pereira e Maria Elvira Fernandes Abreu. Para a pequenita e seus ilustres pais as maiores venturas.

Casamento Elegante—Realizou-se no passado dia 2 de Setembro o enlace matrimonial do Sr. António Almeida Azevedo, filho de Francisco Azevedo e de Rosa de Almeida com a menina Rosa Gomes de Abreu, filha do Sr. Domingos Abreu, este já falecido, e da Sr.ª Rosa Gomes. Foram padrinhos o Sr. Manuel Gomes de Abreu e a menina Maria Gomes de Abreu, ele e ela irmãs da noiva.

A cerimónia que teve lugar às 12 horas na igreja paroquial de Sabariz decorreu com o maior brilho. No fim das cerimónias foi servido na residência do novo casal um finíssimo «copo d'água» a cerca de 60 convidados.

Ao jovem casal o Sporting Clube de Sabariz, na pessoa do seu director e em nome de todos quantos fazem parte do clube desejam as maiores felicidades àquele que foi e será jogador e capitão da nossa turma.

Grandes melhoramentos se registam nesta terra; depois da iluminação pública que há anos atrás se registou ao longo da estrada nacional na zona abrangida por esta freguesia foi agora electrificada a avenida principal que liga a dita estrada junto à Fábrica de Serração, à Igreja paroquial o que muito beneficiou esta linda freguesia.

Está portanto de parabéns a Câmara Municipal de Vila Verde na pessoa ilustre do seu presidente, bem como de todos os seus membros; não podendo a nossa freguesia deixar de estar também grata ao Sr. João Ferreira Simões, regedor desta freguesia, que muito trabalhou para que tais melhoramentos se realizassem. Continua-se, no entanto, a aguardar um outro melhoramento de grande interesse que é a construção da nova estrada, que irá ligar a igreja paroquial ao lugar de S. to Isidro. — C.

Assinaí e propagai
"O Vilaverdense",

Com o nome de Luísa de Lourdes, foi baptizada uma filha de Mário de Oliveira Pires e esposa Maria Armada, sendo padrinhos Adolfo Valente e Luísa de Oliveira; com o nome de Maria de Fátima, uma filha de António Gomes Pereira e Quitéria da Cunha Silva, sendo padrinhos o avô materno e a avó paterna; com o nome de Conceição, uma filha de Sérgio Pereira Martins e de Laurentina de Abreu Giesteira, sendo padrinhos Augusto Dias da Silva e a avó materna; com o nome de Ilda Maria, uma filha de António Alberto da Mota Machado e de Maria Coutinho Lopes sendo padrinhos Serafim Oliveira Lopes Rodrigues; com o nome de Maria Helena, a primogénita de José Henrique Gonçalves e de Rosa Valente Abreu, sendo padrinhos António Pereira Abreu e Joaquina Abreu; com o nome de Álvaro um filho de Manuel Machado Dias e de Maria Rosa Cruz Soares da Costa, sendo padrinhos os tios maternos Álvaro e Custódia, da Casa de Sá de Barbudo; com o nome de Maria Celeste, uma filha dos emigrantes João da Silva Ferreira e Rosa Meireles Guimarães, sendo padrinhos os também emigrantes António Brandão Gomes e Maria Alves Ferreira, de Moure.

— Casaram nesta freguesia, Manuel Pereira Gomes, da Loureira, filho de António Joaquim Gomes e de Gracinda Gomes, com Rosalina Pires de Brito e de Conceição Pires; também casou José das Dores Soares da Mota, hábil mecânico, trabalhador em França, com Florinda Ribeiro Rodrigues, prendada filha do Sr. Júlio Duarte Rodrigues e Arlinda Júlia Ribeiro Lobo, celebrou e presidiu ao casamento, o primo materno da noiva, P.e Manuel José Ribeiro Rocha, Redentorista. Foram padrinhos os tios maternos do noivo, Alberto Francisco Pedro e Esposa Vitorina Rosa Soares, em casa dos quais passaram a viver. Aos dois casais desejam-se muitas prosperidades.

— Por iniciativa do Presidente da Junta, do Regedor e do Pároco, construiu-se um pontelhão e anexos, ligando o populoso lugar de Arca e vizinhos, com o Alívio. Sem qualquer ajuda oficial tudo foi possível, graças à pronta colaboração do povo. Oxalá mais surjam para os invernos menos penosos, pois 99 % dos caminhos são intransitáveis no inverno; Deus queira que o auxílio oficial agora generosamente prometido, venha breve.

— Ao concluir as obras na capela do Senhor dos Aflitos, na Lameira, realizou-se uma festa, não faltando foguetes, armação, procissão e o sermão pregado pelo distinto orador sagrado, P.e Manuel Gonçalves Jorge, pároco de S. Vicente, Braga, tendo tudo corrido na melhor ordem e respeito pelas determinações superiores. — C.

Marrancos

O grupo de cantoras desta freguesia, seguindo as tradições anteriores, resolveram organizar um passeio, na companhia dos seus pais, até a Aveiro. Parabéns e boa viagem.

— Dentro de breve, realiza-se o casamento do Sr. António Silva com a menina Maria Magalhães, já tendo escolhido o Sr. António André Alves Oliveira e Sua Ex.ma Esposa para padrinhos. Parabéns.

— Em França, realizou-se o casamento da menina Joaquina Duarte Alves, filha do Sr. Manuel Alves e de sua esposa Albina Duarte, com um rapaz cá do Minho, que esperamos brevemente saber o nome.

— Durante a época das vindimas, espera-se a chegada duma família de Marrancos ausente no Canadá.

Uma graça extraordinária de Nossa Senhora

Na peregrinação deste ano, foi comunicado que Nossa Senhora do Alívio operou mais uma graça extraordinária, entre as muitas que concede neste Santuário, que levou os seus devotos agridecidos a levantarem o templo, que é um monumento de acção de graças. Contou-nos um devoto de Nossa Senhora do Alívio.

Avelino Fernandes Pereira, de 60 anos de idade, natural da Póvoa de Varzim e residente no Porto, tinha uma perna parálitica, desde os dois anos, em resultado de uma paralisia infantil.

Casou-se com Miquelina Marques, que era muito devota de Nossa Senhora do Alívio, e piedosa. Vinha todos os anos em romagem ao seu Santuário. Seu marido acompanhava-a por deferência, embora não tivesse fé e nem praticasse qualquer religião.

Grças às orações da esposa e à sua doutrinação, converteu-se e começou a ser intensamente devoto de N.ª S.ª do Alívio.

Uma doença muito grave atingiu-lhe a perna que tinha válida. Depois de oito meses de sofrimento, os médicos deram a opinião de que teria de ser amputada.

Nesta terrível contingência recorreu a Nossa Senhora do Alívio. A doença desapareceu.

Manuel Ferreira da Silva

Chegou de Angola, onde prestou relevantes serviços à Pátria, o soldado Manuel Ferreira da Silva, de Vila Verde, filho de António Prazeres da Silva e de Rosa Dias de Barros. Esteve 19 meses no norte de Angola e o restante tempo em Luanda.

Felicitemo-lo pelo seu patriotismo e regresso. Fez parte da Companhia de Caçadores N.º 1730 de Abrantes.

Cabanelas

Esteve alguns dias junto de sua família o Rev. do P.e António Gonçalves, da Ordem Salesiana e filho ilustre da nossa terra.

— Com a idade de 85 anos, faleceu no lugar de Aldeia, a Sr.ª Teresa de Magalhães Carvalho. Paz à sua alma.

— Completou 17 risonhas primaveras a menina Maria Mavilde Correia de Sousa. Felicidades.

— Há mais de dois anos que se fala na electrificação dos lugares de S. Gens e Portuzelo, mas até à data nada se fez para que os habitantes destes dois populosos lugares possam receber os benefícios da luz eléctrica.

Apelamos para quem de direito a fim de que esta justa aspiração dos habitantes dos referidos lugares, se torne realidade. — C.

Pico de Regalados

São Cristovão

No lugar da Veiga desta freguesia faleceu Maria Rosalina Pimenta, casada com Manuel Barbosa, de 80 anos de idade. Realizou-se o funeral na igreja paroquial com a assistência de vários sacerdotes e de várias pessoas desta freguesia e das vizinhas. Fazemos votos ao Senhor pelo eterno descanso da alma da falecida e apresentamos sentidos pêsames ao Senhor Manuel Barbosa e filhos, não esquecendo seu genro Adelino Peixoto Teixeira, da vizinha freguesia de Vilarinho.

Há três anos que se encontra doente o Senhor P.e José Maria Barbosa, antigo pároco desta freguesia e o seu estado de saúde não tem piorado. É um sacerdote que toda a gente estima e considera e que, apesar de doente, recebe os seus numerosos amigos com o sorriso que sempre caracterizou a sua pessoa. Durante este longo período da sua doença tem dado bom exemplo aos colegas e a todas as pessoas com a

Quis que isto fosse publicado, para edificação dos devotos de Nossa Senhora, a quem ofereceu uma avultada esmola, além dos actos piedosos de agradecimento.

Outras notícias

Damos conhecimento de que em breve vai ser concluída a capela-mor do grandioso templo e o resto das ornamentações do zimbório.

O dinheiro avultado que estas obras custam tem de vir dos devotos de Nossa Senhora do Alívio, que anseiam ver o seu Santuário concluído.

Casamento

de uma vilaverdense em Luanda

Na capela de Nossa Senhora da Nazaré, em Luanda, efectuaram o seu casamento religioso a nossa conterrânea e assinante de «O Vilaverdense» D. Maria Alice Teixeira da Costa Pinheiro e Ilídio de Jesus Marques.

A nubente, que é filha do nosso assinante Sr. Manuel Torcato da Costa Pinheiro e de D. Carolina da Costa Teixeira, é funcionária do Instituto de Assistência Social de Luanda; o nubente, natural de Sernache do Bonjardim, é funcionário Bancário em Luanda.

Celebrou o casamento o ilustre capelão da Força Aérea Portuguesa em Luanda, corporação a que pertenceu o noivo.

Foram padrinhos os primos da noiva, Ex.mo Dr. Adriano Costa Pinheiro e sua Ex.ma esposa D. Maria do Carmo.

Para o novo lar, as bênçãos de Deus.

P.e Aníbal Ramoa Santos

novo pároco de Carreiras (S. Miguel)

No dia 15 de Setembro, pelas 19 horas, deu entrada solene nesta freguesia o Rev. P.e Aníbal Ramoa Santos que vem substituir o Rev. P.e António Marques Ferreira que foi paroquiar Afaes, Concelho de Guimarães.

O P.e Aníbal esteve quatro anos na freguesia de Cossourado, Paredes de Coura, e é natural de Cabanelas, deste Concelho de Vila Verde.

Nesta freguesia foi recebido em apoteose pelo povo à frente do qual as autoridades, Junta da Freguesia e Regedor, apresentaram cumprimentos de Boas-Vindas.

O Rev. P.e Mário Oliveira Vaz, pároco de Moure, tinha estado neste interregno com a freguesia e esteve presente à cerimónia de posse dada pelo Rev. P.e Severino Fernandes.

sua resignação e com a sua entrega total à vontade de Deus. Ardentes votos pelas suas melhoras.

Sande

No dia 8 do corrente, embarcaram novamente para o Rio de Janeiro os nossos conterrâneos Avelino Martins da Lomba e Augusto Amorim da Silva que tinham regressado há meses dessa terra. Os nossos votos pelas suas felicidades e pelo seu regresso, logo que seja possível.

No dia sete do corrente festejou o seu aniversário natalício o nosso amigo João Araújo Carvalho, filho do Senhor Lino Meireles de Carvalho. Ardentes votos para que este dia se repita por muitos anos.

Realizou-se nesta igreja a novena em honra da Senhora do Alívio como preparação para a Peregrinação Anual. Assistiram muitos fiéis e no dia de hoje grande número de devotos se encontra junto do Santuário a pedir as bênçãos à Mãe da Igreja.



Quinzenário Regionalista

Sagração Episcopal

(Continuação da 1.ª página)

A Santa Missa continuou com toda a solenidade, acompanhada pelo coro misto do Seminário de Braga, e concelebrada por alguns dos titulares presentes e o recém-consagrado.

No momento próprio, S. Ex.ª Rev.ma o Senhor D. António Ribeiro fez a distribuição da Sagrada Comunhão na nave central enquanto a assembleia cantava.

No final

No fim da Santa Missa o Sagração impôs ao novo Bispo a Mitra, calçou-lhe as luvas, enfiou-lhe o anel pontifical sob a calçada, tomando-lhe em seguida a mão, com a ajuda dos Assistentes, conduzindo-o ao faldistório, colocado sobre o subpedâneo, fazendo-o sentar; depois o Sagração entregou-lhe, na mão esquerda, o báculo, retirou-se, e apareceu o novo bispo desco-

berto à assembleia, em toda a sua glória pontifical.

O coro, então, canta o *Te Deum* a agradecer ao Senhor tão grande dom e o novo Bispo, percorrendo a Catedral, abençoa todo o povo.

A nossa saudação

Vila Verde esteve presente na Sagração de Sua Ex.ª Rev.ma, na pessoa do Senhor Presidente da Câmara, Sr. Fausto Feio, e o Rev.do Padre Severino Pereira Fernandes, em representação do Arciprestado.

O nosso jornal, entretanto, sabendo-se traduzir o sentir de todo o concelho, envia ao Sr. D. António Ribeiro, nosso venerando Bispo Auxiliar, saudações respeitadas com votos de fecundo apostolado em toda a nossa gloriosa Arquidiocese que também é seu berço.

Interesses ligados ao Ensino Primário

(Continuação da 1.ª página)

Porém, além do muito que tem sido feito, muitas são ainda as necessidades existentes, sendo certo que, com exiguidade das receitas camarárias, teremos de nos submeter ao imperativo daquele velho conceito popular que diz: «*deuagar se vai ao longe!*». Entretanto, aguardemos que entre em execução o 3.º Plano de Fomento, porque ele será portador de importantes melhoramentos, extensivos aos meios rurais, pelo que não deixará de ser contempladas as freguesias ainda menos evoluídas, entre as quais não me esquecerei de citar a de Gomide que, actualmente, se encontra numa fase de recuperação que foi iniciada pelo Sr. Dr. Bernardo de Brito Ferreira, quando esteve na Presidência da Câmara, pois foi nessa altura que teve início a ligação do Pico a Gomide por uma via de comunicação em condições de facilitar a circulação de veículos motorizados. A referida freguesia é a terra onde eu nasci e à qual nunca deixei de estar ligado por muitas e variadas afinidades sentimentais, razão por que continuo a apelar para a Ex.ma Câmara de Vila Verde, assim como para o Ex.mo Director da Urbanização no sentido de Suas Ex.ªs continuarem a concorrer, dentro do que for possível, para a recuperação económica dos seus habitantes, justiça que lhes será feita como compensação das contrariedades e amarguras que tiverem de suportar quase como escravos, não obstante a escravatura, em Portugal, já ter sido abolida no ano de 18.º, sujeitando-se, portanto, ao «*domínio do homem sobre o homem*», como acontecia no tempo de Salomão!... Hoje, felizmente,

não apresenta o mesmo cenário desolador de outros tempos, embora continuem a subsistir — como já acentuei — algumas legítimas aspirações dos seus habitantes, que são do conhecimento da Junta da Freguesia, autarquia local à qual compete estar atenta — e assim o tem feito — à responsabilidade das atribuições que lhe são conferidas pelo Código Administrativo em vigor. Para esse efeito, a Junta terá de recorrer aos benefícios da Administração Municipal e esta, por sua vez — orientada como tem sido e continua a ser — não deixará de atender, sobretudo, o que for considerado de mais urgente atenção.

Ainda quanto a Gomide, não poderá ser esquecido o antigo Presidente da Câmara e meu velho Amigo, Sr. Dr. António dos Santos Ferreira, perante quem o povo daquela freguesia contraiu uma promessa de gratidão que jamais esquecerá.

E de resto, a minha devoção a Gomide é instintiva e natural, por que, sendo lá onde eu nasci, lá nasceu também, na simplicidade, o meu Amor de menino, aquele Amor que nunca morre!!!

Guimarães, Agosto de 1967.

Mário Meneses

(Atrasado na Redacção)

Reuniões para o Plano de melhoramentos rurais nos Paços do Concelho

O senhor Presidente da Câmara, senhor Fausto Feio Soares de Azevedo, promoveu, nos Paços do Concelho de Vila Verde, várias reuniões das Juntas das freguesias e Párcos, a fim de colher elementos para a elaboração do plano sexenal de Fomento rodoviário do nosso Concelho.

Pretendeu ouvir os mais directamente responsáveis nos meios rurais sobre as necessidades locais, de modo a que todas as freguesias tenham os seus caminhos em condições de se promover a elevação dos nossos meios rurais.

O senhor subsecretário das Obras Públicas lavrou um despacho em que pediu este trabalho coordenador, para que o Estado, através do próximo plano

A Senhora do Alívio

Alegrias e tristezas
De tudo a Terra nos dá
Quem deseja receber rosas
Nem só rosas colherá.

Nem só rosas colherá
Ferem-no tantos espinhos!...
Esses espinhos são cruces,
Que alovejam pelos caminhos.

O Senhora do Alívio,
Es amparo dos mortais,
Es a Mãe de puro amor
Não nos deixes chorar mais

Caminhemos, caminhemos
Elevando ao Céu louvores.
A Senhora é Mensageira,
Alívio dos pecadores.

Maria, Lirio do Vale,
Lá do Céu, canal de Graça,
Dá-me alívio nesta vida
Que tão velozmente passa.

Deus à Terra deu beleza,
Beleza que alegre e encanta
Porém, a Virgem nos diz,
Que a vida tem de ser santa.

Em Fátima aos pastorinhos,
A Virgem terna falou.
A mensagem que nos trouxe
Foi Seu Filho que a ditou.

A Virgem é boa Mãe,
Mãe que a todos quer salvar,
Seu rosário é uma arma
Que devemos empregar.

A. S. A.

Vai entrar no terceiro ano a Telescola

(Continuação da 1.ª página)

que assegura o funcionamento da Telescola no nosso País. Graças a esta, são já em número considerável as oficinas que organizam os horários do seu pessoal por forma a permitir-lhe a frequência dos postos de recepção; dos seminários menores, onde, a par do ensino eclesástico, passou a ser possível a frequência do primeiro ciclo oficial; das agremiações de desporto, que puderam acompanhar os cuidados com a preparação física dos seus associados, dos benefícios da cultura do espírito; de tantas outras entidades ou instituições públicas e privadas que encontraram na Telescola a solução para o problema, até agora insolúvel, de ministrar ensino eficaz e oficial àqueles que, de uma forma ou outra, se movem no âmbito da sua influência.

A inscrição dos alunos que queiram frequentar, nos postos de recepção, o Curso Unificado da Telescola, deve ser feita, nas condições já largamente difundidas pela Imprensa, até o dia 15 de Setembro.

Desastre em Cervães

Recolheu aos serviços de ortopedia do Hospital da cidade de Braga, Vítor Manuel Rebelo de Sousa, de 24 anos, solteiro, alfaiate, da freguesia de Cervães, porque tendo ido de encontro a um caminhão de carga, sofreu fracturas expostas da perna esquerda e traumatismo craneano, com possível fractura.

VILA DE PRADO

Actividades da Missão de Promoção Sócio-Cultural

Entrega de Prémios

No dia 3 de Setembro, realizou-se no Salão Paroquial, uma sessão para entrega de prémios de Bom Aproveitamento de leitura, instituídos pela Missão de Promoção Sócio-Cultural de Braga, a sócios da nossa Casa do Povo que, ultimamente se tem dedicado a actividades culturais e artísticas mercê do apoio desse organismo oficial e interesse do ilustre presidente da nossa Casa do Povo local.

O Salão encontrava-se completamente cheio de associados e a mesa de presidência foi constituída pelo Sr. dr. Artur Anselmo, Assistente da Junta Central das Casas do Povo, também em representação do Delegado do I. N. T. P., ladeado pelo Rev.do Severino P. Fernandes, pelos Srs. José Manuel Fernandes Gomes e Francisco Vieira, respectivamente presidente da Direcção e da Assembleia Geral da Casa do Povo, e pelo sr. dr. João Dionísio de Araújo, e sr. António de Seves Alves Martins, respectivamente Chefe e Assistente da Missão Sócio-Cultural.



Manuel Gaspar Ferreira Gonçalves recebe um dos prémios que lhe foi atribuído

A sessão começou com um brilhante discurso do primeiro premiado, o estudante Manuel Gaspar Ferreira Gonçalves, sobre a cultura ao serviço da juventude, seguindo-se-lhe no uso da palavra o Assistente da Missão de Promoção Sócio-Cultural que se referiu à evolução da cultura portuguesa e ao papel do binó-

mio cruz-espada ao longo da nossa história, e ao esforço presente do Governo pelo desenvolvimento da cultura.

Usaram ainda da palavra o Presidente da Casa do Povo agradecendo à Missão todo o seu trabalho no nosso meio rural, com alguns pedidos para uma valorização crescente, e o Rev.do Padre Severino Pereira Fernandes



O Dr. Artur Anselmo usando da palavra

que procurou interpretar o agradecimento de todos os presentes sobretudo no que diz respeito à valorização das actividades no Salão Paroquial, em colaboração estrita com a Casa do Povo e o apoio da Junta de Acção Social.

O Sr. dr. Artur Anselmo, num improviso brilhante, congratulou-se com o progresso da Vila de Prado, teceu elogios às suas belezas naturais, recordou nomes ilustres desta terra, felicitou os frequentadores das Sessões de Leitura e felicitou e entregou os prémios aos dois classificados, jovens ainda, e merecedores dos nossos elogios, Manuel Gaspar Ferreira Gonçalves e Jorge Eduardo Carvalho Gomes.

Para festejar este acontecimento, e também a entrada a funcionar do circuito do Cinema, dois conjuntos musicais, o C. D. e o "Janeiro", exibiram alguns números que fizeram vibrar os presentes.

A frente de Acção Social, através da Missão Sócio-Cultural, e à Direcção da Casa do Povo, a Vila de Prado manifestou-se agradecida.

Problemas da crise da Lavoura

LIII

Uma nota do Ministério da Economia muito preciosa e oportuna para os lavradores produtores da batata

II

Em julho, com o título que encabeça este artigo, escrevemos, louvando a nota do Ministério da Economia sobre a intervenção na comercialização da batata.

Não tivemos intenção de concordar com o preço base de 1\$00 por quilograma muito ruinoso, dado o alto custo das sementes, adubos e mão de obra.

Louvámos, porque o Ministério da Economia procurou por cobro ao pânico que estava a arrastar as vendas efectivas, nos grandes centros produtores para \$60, \$70 e \$80, o quilograma.

Tomou ainda medidas de estatística para as próximas sementeiras, e disciplinadoras da produção e comercialização, de modo a garantir a protecção da orgânica do Estado, através da Junta Nacional das Frutas, só aos produtores que se sujeitarem ao que é estritamente indispensável.

Assim evitar-se-á importação inconveniente, e também não ficará o mercado sem o abastecimento, sendo os preços mais compensadores para o produtor e sem ónus exagerado para o consumidor. O intermediário que especulava fica mais afastado.

Publicaram recentemente os jornais mais uma nota do Ministério da Economia, através da Corporação da Lavoura, que vem completar

a intervenção na comercialização da batata:

1.º — A Junta Nacional das Frutas adquirirá a batata que for entregue nos armazéns dos Grémios da Lavoura, ao preço de garantia de 1\$20 por quilograma;

(Continua na 2.ª página)

Vão construir-se as casas para Magistrados

O senhor Ministro da Justiça deu já a primeira contribuição para a construção das casas dos Magistrados, na importância de 300 contos.

Há algumas dezenas de anos que se vem falando da construção das casas dos Magistrados em Vila Verde, mas nunca passou de projectos e de promessas.

Ainda bem, que, nesta fase de renovação que atravessa o nosso Concelho, a velha aspiração vai ser definitivamente uma realidade.

Ficará nos terrenos camarários, em frente ao edifício da Cadeia comarcã.

Aquela rua abandonada a construções, por causa da zona de protecção, será embelezada com estes dois prédios.

O Grémio da Lavoura de Vila Verde

e as medidas de protecção aos produtores da batata

O nosso Grémio da Lavoura e o grupo de lavradores reunidos no seu edifício com o senhor Engenheiro Trigueiros do Posto Agrário de Braga, para estudo mensal dos seus problemas, enviaram um telegrama ao senhor Ministro da Economia, louvando e agradecendo as medidas tomadas para protecção aos produtores da batata e o seu financiamento.